

RELATÓRIO & CONTAS

2008

PRIMEIRO SEMESTRE



GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS

PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S. A.

O Conselho de Administração do Grupo Média Capital, SGPS, SA, no cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, apresenta o Relatório de Gestão relativo ao primeiro semestre do exercício de 2008.

RELATÓRIO DE GESTÃO CONTAS DO PRIMEIRO SEMESTRE 2008

INTRODUÇÃO

A sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S. A. (“Empresa” ou “Media Capital” ou “Grupo”) tem como único investimento uma participação representativa de 100% do capital social da MEGLO – Media Global, SGPS, S.A. (“Media Global”). Através desta participação a Empresa detém, indirectamente, participações nas empresas indicadas na Notas 4 e 5 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2008.

As designações completas das empresas incluídas neste relatório têm a devida correspondência no referido anexo às demonstrações financeiras consolidadas, que são parte integrante deste Relatório Consolidado de Gestão.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S.A., foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

As informações financeiras contidas no presente Relatório e Contas não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada por parte de auditor registado na CMVM, conforme dispõe o n.º 3 do artigo 8.º do Regulamento da CMVM n.º 4/2004, com as alterações introduzidas pelo Regulamento da CMVM n.º 3/2006.

RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008

CONTAS CONSOLIDADAS

O Grupo Media Capital registou um resultado líquido consolidado de € 13.9 milhões, um crescimento de 22% face ao mesmo período de 2007

- No primeiro semestre de 2008 a Media Capital atingiu um total de proveitos operacionais consolidados de € 136.6 milhões, um crescimento de 28% face ao mesmo período do ano anterior.
- O total de receitas publicitárias consolidadas do Grupo observou uma subida de 9% para os € 92.8 milhões, tendo por base a evolução positiva de 9% no segmento de Televisão, 5% no segmento Rádio e de 19% na rede de sites do IOL.
- O EBITDA consolidado registou uma subida de 9% face ao período homólogo de 2007 para os € 27.1 milhões, tendo os resultados operacionais (EBIT) registado um crescimento da mesma ordem, para os € 20.9 milhões.
- No mês de Maio, a Media Capital anunciou a aquisição da Plural Entertainment España SL, por um montante global de € 50 milhões, operação enquadrada na estratégia do Grupo, de enfoque na produção de conteúdos audiovisuais e de diversificação das suas actividades
- A TVI liderou as audiências de televisão em Portugal, tanto no total do dia como no horário nobre, com *shares* médios de audiências em sinal aberto de 35.6% e 40.1% respectivamente, tendo alcançado no mês de Junho os seus melhores resultados de sempre, ao registar 39.8% de audiência no total do dia e 47.4% em *prime time*

Nota relevante adicional:

- Em Maio de 2008, a Media Capital adquiriu a totalidade do capital da Plural Entertainment España SL (Plural). Na sequência deste processo, e dada a relevância dos activos e passivos adquiridos e dos custos e proveitos gerados, e uma vez que esta empresa passa a ser consolidada integralmente nas contas do Grupo, foi decidida a revisão dos segmentos reportáveis pelo Grupo Media Capital, sendo a partir do segundo trimestre deste exercício, apresentado um novo segmento de negócio com a designação “Produção Audiovisual”. Este novo segmento passa a incluir a Plural e as suas subsidiárias, bem como a totalidade da actividade de produção de conteúdos audiovisuais e actividades associadas, desenvolvidas pelo Grupo NBP e anteriormente incluídas no segmento Televisão. É de referir que o novo segmento apenas inclui a actividade da Plural a partir do mês de Maio de 2008. Com esta revisão, o segmento de Televisão passa a incluir exclusivamente a actividade de transmissão de programas televisivos e conteúdos audiovisuais bem como as respectivas actividades não publicitárias relacionadas.

As análises e comparações que se apresentam nesta comunicação, foram efectuadas numa base comparável em relação ao período homólogo ajustado, tendo em conta a informação descrita no parágrafo anterior. A informação comparativa não inclui a actividade da Plural no 1º semestre de 2007.

1. Análise às Demonstrações Financeiras Consolidadas

(valores em milhares de €)	6M 2008	6M 2007	Var %	T2 08	T2 07	Var %
Total de Proveitos Operacionais	136.555	106.713	28%	84.079	59.583	41%
Televisão	89.226	81.443	10%	52.637	46.274	14%
Produção Audiovisual	32.384	19.884	63%	21.988	10.621	107%
Entretenimento	16.848	6.184	172%	9.384	2.565	266%
Rádio	7.165	6.944	3%	3.922	4.015	-2%
Outros	(9.068)	(7.744)	-17%	(3.852)	(3.892)	1%
Total de Custos Operacionais	109.447	81.769	34%	65.214	42.826	52%
EBITDA	27.108	24.943	9%	18.865	16.757	13%
Margem EBITDA	19,9%	23,4%	-3,5 pp	22,4%	28,1%	-5,7 pp
Televisão	26.291	26.774	-2%	16.810	16.885	0%
Produção Audiovisual	2.967	1.501	98%	1.901	874	117%
Entretenimento	311	536	-42%	375	263	43%
Rádio	(764)	83	N/A	170	666	-75%
Outros	(1.696)	(3.952)	57%	(391)	(1.931)	80%
Amortizações	6.179	5.681	9%	3.476	2.969	17%
Resultados Operacionais (EBIT)	20.929	19.262	9%	15.389	13.788	12%
Resultados Financeiros (líquido)	2.086	3.221	-35%	953	1.775	-46%
Res. antes de imp. e int. minoritários	18.843	16.041	17%	14.436	12.014	20%
Imposto sobre o rendimento	(5.749)	(5.313)	-8%	(4.408)	(3.844)	-15%
Res. líquido das operações em continuação	13.094	10.728	22%	10.028	8.170	23%
Res. líquido das operações descontinuadas	945	912	4%	0	887	-100%
Interesses minoritários	(173)	(284)	39%	(156)	(235)	34%
Resultado líquido do período	13.866	11.356	22%	9.873	8.821	12%

No período findo em 30 de Junho de 2008, o Grupo Media Capital apresenta um total de **proveitos consolidados** de € 136.6 milhões, o que representa um crescimento de 28% em relação a igual período do ano anterior e um **EBITDA** (resultados operacionais + amortizações) de € 27.1 milhões, correspondendo a 9% acima do verificado no período comparável de 2007.

(valores em milhares de €)	6M 2008	6M 2007	Var %	T2 08	T2 07	Var %
Proveitos Operacionais	136.555	106.713	28%	84.079	59.583	41%
Publicidade	92.758	84.753	9%	55.519	48.347	15%
Assinaturas e vendas em banca	2.755	3.051	-10%	1.355	1.635	-17%
Outros proveitos operacionais	41.042	18.908	117%	27.205	9.601	183%

O **Resultado Operacional** (EBIT) registou também um evolução positiva de 9%, situando-se nos € 20.9 milhões, enquanto o **Resultado Líquido** verificou uma evolução de 22% para os € 13.9 milhões.

Numa análise comparativa, excluindo o efeito da consolidação da Plural Entertainment (ocorrida no 2º trimestre de 2008) e da actividade de distribuição de cinema e vídeo, desenvolvida pela CLMC (ocorrida no 3º trimestre de 2007), a Media Capital teria tido um crescimento de 8% no total das suas receitas consolidadas, e um crescimento de 3% em termos de EBITDA.

Na evolução do total de proveitos consolidados, verificou-se um **crescimento de 9% nas receitas publicitárias** face ao 1º semestre de 2007, suportado pelos ganhos de 9% no segmento de Televisão, 5% na actividade de Rádio e de 19% na actividade da rede de sites IOL.

As **vendas de revistas** registaram uma descida acumulada de 10% face ao semestre homólogo do ano anterior, enquanto que os **outros proveitos** operacionais, registaram um crescimento muito significativo, tendo mais do que duplicado o seu valor. Esta rubrica, incorpora (i) o impacto da aquisição da Plural Entertainment, ainda que apenas a partir do mês Maio, (ii) a consolidação da actividade de distribuição de cinema e vídeo desde Setembro do ano anterior e (iii) o crescimento

acentuado da actividade de *Custom Publishing*, os quais permitem assim superar largamente o efeito da suspensão da actividade de fornecimento de acesso à Internet em banda estreita do Grupo, que ocorreu no final de 2007.

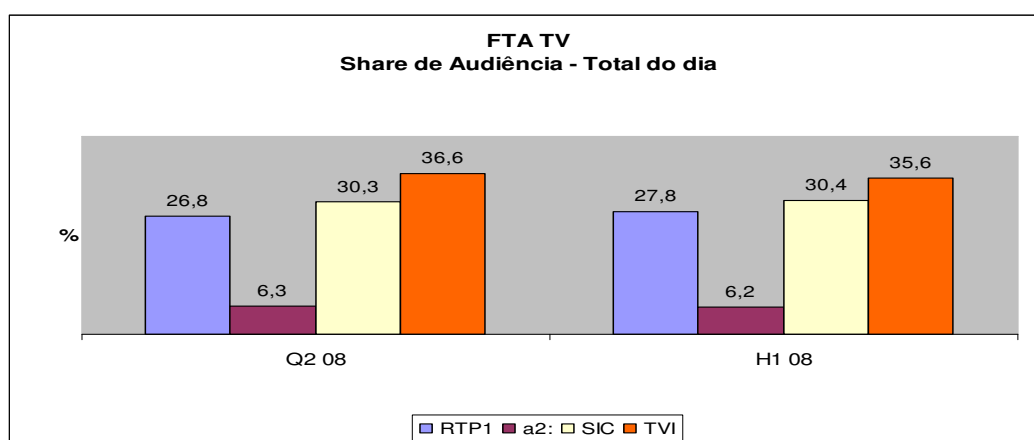
Os **custos operacionais** ficaram 34% acima do montante registado no 1º semestre de do ano anterior, reflectindo naturalmente o impacto das actividades consolidadas nos trimestres mais recentes, nomeadamente, a actividade de produção audiovisual da Plural Entertainment e a actividade de distribuição de cinema e vídeo desenvolvida pela CLMC. O aumento dos custos operacionais, reflecte também o acréscimo verificado nos custos de programação da TVI, por força da transmissão do UEFA Euro 2008, e o acréscimo de custos no segmento de Rádio.

Os **custos e perdas financeiros** registaram um recuo de 35% para os € 2.1 milhões, reflectindo a redução de juros e encargos financeiros, decorrentes da reestruturação do endividamento do Grupo, levado a cabo no 1º trimestre de 2007, bem como o impacto do reconhecimento na íntegra em 2007, dos custos resultantes da referida reestruturação.

Tal como já assinalado no trimestre anterior, o montante de € 0.9 milhões apresentado como o resultado líquido das operações descontinuadas, resulta do ajustamento final ao preço pelo qual o Grupo alienou o seu negócio de publicidade em Outdoors, conforme previsto no contrato de compra e venda.

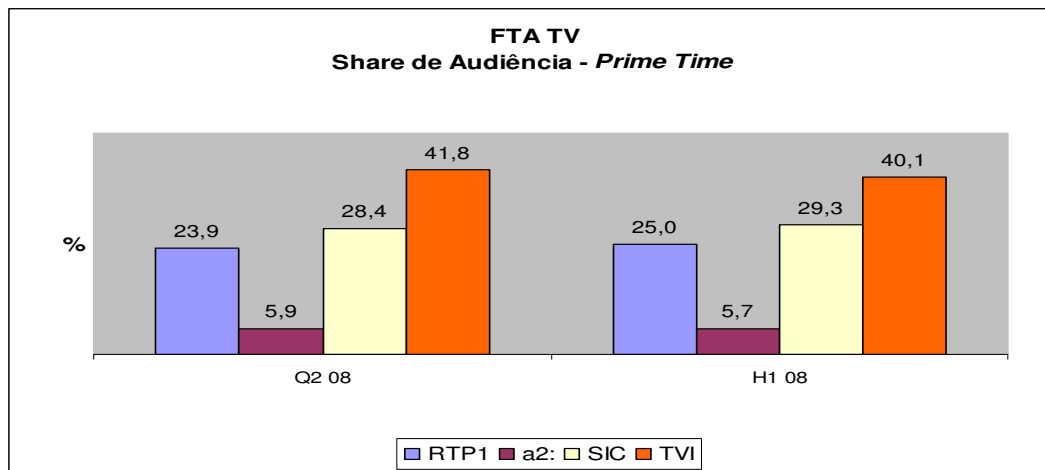
2. Televisão

(valores em milhares de €)	6M 2008	6M 2007	Var %	T2 08	T2 07	Var %
Proveitos Operacionais	89.226	81.443	10%	52.637	46.274	14%
Publicidade	82.489	75.518	9%	49.418	43.063	15%
Outros Proveitos	6.737	5.925	14%	3.219	3.211	0%
Custos Operacionais (excl. fees)	61.493	54.670	12%	35.110	29.389	19%
EBITDA (excl. fees)	27.733	26.774	4%	17.527	16.885	4%
Margem EBITDA (excl. fees)	31,1%	32,9%	-1,8 pp	33,3%	36,5%	-3,2 pp
Custos Operacionais	62.935	54.670	15%	35.827	29.389	22%
EBITDA	26.291	26.774	-2%	16.810	16.885	0%
Margem EBITDA	29,5%	32,9%	-3,4 pp	31,9%	36,5%	-4,6 pp
Amortizações	2.590	2.552	1%	1.293	1.284	1%
Resultado Operacional (EBIT)	23.701	24.222	-2%	15.517	15.601	-1%



A **TVI liderou as audiências** de televisão em Portugal no 1º semestre de 2008, tanto no **total do dia**, com um *share* acumulado de **35.6%**, como no **horário nobre com 40.1%**.

A liderança absoluta da TVI mantém-se inquebrável há 22 meses consecutivos, tendo a mesma alcançado em Junho, através da combinação da transmissão do Euro 2008 e do sucesso da sua ficção nacional, o **melhor mês de sempre** ao registar um *share* no total do dia de **39,8%**.



No mês de Junho a TVI, como detentora dos direitos exclusivos de transmissão em sinal aberto do Campeonato da Europa de Futebol - **UEFA Euro 2008**, dedicou grande parte da sua emissão a este evento através de um conjunto programas associados, os quais atingiram níveis significativos de audiências. Tendo transmitido um total de 20 dos 31 jogos do campeonato, os que atraíram maiores audiências foram naturalmente os encontros que envolveram a Selecção Portuguesa, sempre com valores acima dos 2 milhões de espectadores médios (com quotas superiores a 76%), tendo a totalidade dos jogos deste campeonato obtido uma audiência média de 1,5 milhões de espectadores e um *share* de 56,7% (indicadores incluindo jogos transmitidos às 17 horas).

No capítulo da **Informação**, a TVI reforçou a sua programação, com o lançamento dos programas **“Cartas na Mesa”**, **“Repórter TVI”** e a edição especial **“Jornal Nacional – 6ªFeira”**, os quais têm vindo a atingir um sucesso considerável nas suas audiências. O **“Jornal Nacional”**, o principal programa de informação da TVI, atingiu nos primeiros seis meses do ano uma quota média de audiência de 31,4%, chegando diariamente a mais de um milhão de espectadores.

Na ficção nacional e depois do enorme sucesso na estreia da telenovela **“A Outra”** no final de Março, a TVI estreou em Junho a novela **“Feitiço de Amor”**, a qual nos episódios emitidos em Junho, atingiu uma audiência média de 1,5 milhões de espectadores e 52,2% de quota, liderando de forma clara no seu horário de exibição. Também em Junho assistimos ao final da novela de prime-time **“Deixa-me Amar”**, estreada em Setembro de 2007 e que obteve uma audiência média de 930 mil espectadores e um *share* líder no horário de 44,6% ao longo do seu período de exibição. A série **“Casos da Vida”**, exibida aos Domingos à noite, é também ela um caso de sucesso, com os programas exibidos entre Janeiro e Junho a obterem um *share* médio de audiência acima dos 46%.

Ainda em Junho terminou o 5º ano de **“Morangos com Açúcar”**, que desde Setembro de 2007, registou um *share* médio de 36,2% em total de indivíduos, tendo obtido junto do seu *target* de referência, indivíduos com idades entre os 4 e os 24 anos, um *share* líder de 67,3%. No final de Junho, estreou a série V de Verão de **“Morangos com Açúcar”** a qual apresentou nos episódios emitidos em Junho um *share* em total de indivíduos de 43,4% e um *share* de 75,1% no seu público-alvo (4-24 anos).

A actividade de Televisão obteve um crescimento de 9% nas suas **receitas publicitárias**, para o qual contribuíram de forma significativa, as receitas publicitárias geradas pela transmissão do Campeonato da Europa de Futebol. O desempenho obtido pela TVI, permitiu-lhe superar de forma clara a evolução do mercado publicitário de televisão em aberto nos primeiros seis meses do ano, o qual se estima que possa ter registado um crescimento ligeiramente acima dos 3%, e ganhando quota de mercado de receitas publicitárias aos seus concorrentes, a qual se terá aproximado de 50% do total do investimento em televisão em sinal aberto.

Os **outros proveitos** no segmento de Televisão, verificaram um acréscimo de 14%, beneficiando essencialmente do crescimento de receitas de conteúdos multimédia e de direitos sobre conteúdos para as várias plataformas dos operadores de televisão paga.

Os **custos operacionais** do segmento de Televisão, registaram um aumento de 15%, resultantes no essencial dos custos com a aquisição dos direitos de transmissão do UEFA Euro 2008 e da respectiva programação associada.

O **EBITDA consolidado** do segmento recuou 2% face ao mesmo período de 2007 para os € 26.3 milhões, tendo a **margem EBITDA** atingido os 29.5% nos primeiros seis meses de 2008.

3. Produção audiovisual

(valores em milhares de €)	6M 2008	6M 2007	Var %	T2 08	T2 07	Var %
Proveitos Operacionais	32.384	19.884	63%	21.988	10.621	107%
Publicidade	250	0	N/A	250	0	N/A
Outros proveitos	32.133	19.884	62%	21.738	10.621	105%
Custos Operacionais (excl. fees)	29.037	18.383	58%	19.884	9.746	104%
EBITDA (excl. fees)	3.346	1.501	123%	2.105	874	141%
Margem EBITDA (excl. fees)	10,3%	7,6%	2,8 pp	9,6%	8,2%	1,3 pp
Custos Operacionais	29.417	18.383	60%	20.087	9.746	106%
EBITDA	2.967	1.501	98%	1.901	874	117%
Margem EBITDA	9,2%	7,6%	1,6 pp	8,6%	8,2%	0,4 pp
Amortizações	1.582	655	142%	1.175	351	235%
Resultado Operacional (EBIT)	1.385	847	64%	726	523	39%

O segmento de Produção Audiovisual é reportado pela primeira vez neste 2º trimestre de 2008, passando a incluir a actividade de produção de conteúdos audiovisuais desenvolvida pelo **Grupo NBP** e até aqui incluída no segmento de Televisão. O segmento passa também a compreender a actividade da **Plural Entertainment**, na sequência da sua aquisição por parte da Media Capital no passado mês de Maio.

A Plural Entertainment é a produtora de conteúdos audiovisuais do Grupo Prisa, para os mercados de Espanha, Estados Unidos e América Latina. Fundada em 2001 para dar resposta à crescente procura de conteúdos audiovisuais em língua espanhola nestes mercados, produz actualmente um vasto leque de géneros, que incluem séries de TV, filmes, concursos, *reality shows*, programas de entretenimento, documentários e animação, entre outros.

No mercado espanhol, a Plural é responsável pela produção de um diversificado conjunto de conteúdos que têm sido bem recebidos pelos espectadores, tanto em televisão de sinal aberto a nível nacional, como nas redes de televisão autonómicas e locais.

Nos Estados Unidos, tornou-se em 2003, o primeiro produtor espanhol, a criar uma série de televisão para o canal norte-americano Univision, produzindo actualmente vários formatos para este mesmo canal, o qual se tornou numa das principais fontes de informação e entretenimento para a comunidade hispânica dos Estados Unidos, que conta com cerca de 40 milhões de indivíduos.

A apresentação deste novo segmento permite assim uma maior visibilidade à actividade de produção de conteúdos audiovisuais para distribuição em multi-plataforma, actividade que constitui uma aposta estratégica do Grupo para o seu desenvolvimento e crescimento futuro e para a diversificação das suas fontes de receita.

A actividade de produção audiovisual, registou neste 1º semestre de 2008, um total de proveitos de € 32.4 milhões, valor que inclui os meses de Maio e Junho da Plural Entertainment, tendo o EBITDA do segmento atingido os € 3.0 milhões.

4. Entretenimento

(valores em milhares de €)	6M 2008	6M 2007	Var %	T2 08	T2 07	Var %
Proveitos Operacionais	16.848	6.184	172%	9.384	2.565	266%
Publicidade	0	0	N/A	0	0	N/A
Outros proveitos	16.848	6.184	172%	9.384	2.565	266%
Custos Operacionais (excl. fees)	16.248	5.648	188%	8.867	2.302	285%
EBITDA (excl. fees)	600	536	12%	517	263	97%
Margem EBITDA (excl. fees)	3,6%	8,7%	-5,1 pp	5,5%	10,2%	-4,7 pp
Custos Operacionais	16.537	5.648	193%	9.009	2.302	291%
EBITDA	311	536	-42%	375	263	43%
Margem EBITDA	1,8%	8,7%	-6,8 pp	4,0%	10,2%	-6,3 pp
Amortizações	81	38	111%	41	20	101%
Resultado Operacional (EBIT)	230	498	-54%	334	242	38%

O segmento de Entretenimento inclui a actividade de edição e distribuição discográfica, a gestão de direitos musicais, e o agenciamento de artistas e produção de espectáculos e eventos, bem como a actividade de distribuição cinematográfica e vídeo da CLMC – Multimédia.

A evolução no total de **proveitos operacionais**, reflecte a consolidação da actividade de cinema e vídeo, a qual relembramos que regista habitualmente margens de rentabilidade inferiores às geradas no segmento de Televisão, e que tem habitualmente na primeira metade do ano o seu período de menor contribuição na geração de receitas.

Nas **vendas de CDs**, e acompanhando o comportamento geral do mercado, manteve-se a tendência descendente de períodos anteriores, com o registo de uma quebra em valor de cerca de 22%, sendo a ligeira evolução nas receitas de música em suporte digital, ainda claramente insuficiente para compensar o efeito da quebra de venda de música no seu suporte físico tradicional.

Apesar da quebra nas vendas, o conjunto dos catálogos da Farol e da Warner, continuou a editar vários CDs bem sucedidos, tendo colocado 32 dos seus discos no top 30 nacional (incluindo 4 #1's).

Esta descida foi no entanto parcialmente compensada, com a aposta na diversificação de receitas relacionadas no negócio de música, nomeadamente com os proveitos gerados com a música ao vivo, através da organização de diversos espectáculos e eventos, bem como pela área de agenciamento de artistas, actividades que observaram um crescimento das suas receitas em relação ao 1º semestre do ano anterior.

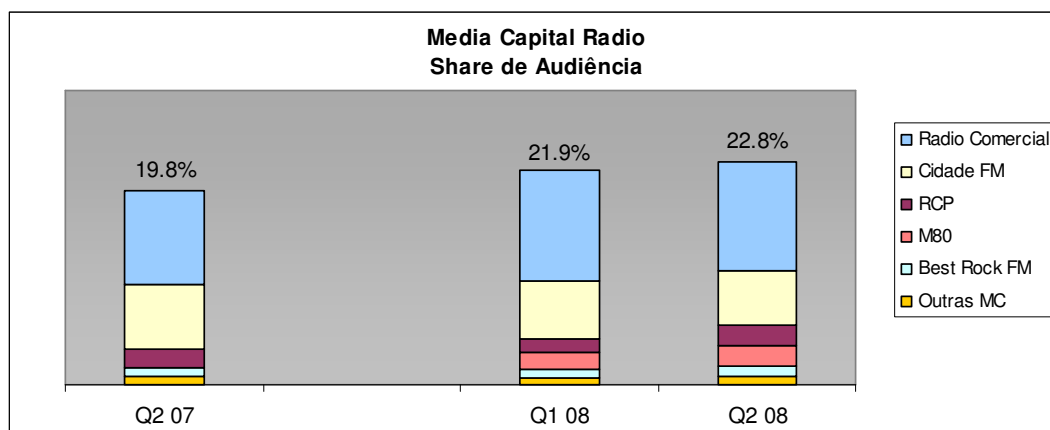
Nos proveitos de **cinema e vídeo**, tanto o negócio de distribuição para salas de cinema, como o de distribuição de vídeo registaram desempenhos bastante positivos. A área de negócio de cinema registou um crescimento superior a 40%, tendo o negócio de vídeo registado um crescimento superior a 50% (variações em termos comparáveis face à actividade desenvolvida em 2007), impulsionado pelo acordo de distribuição do catálogo da Warner Home Vídeo, em vigor desde Setembro de 2007.

A evolução dos **custos operacionais** continua também a evidenciar o impacto significativo da inclusão e do crescimento das novas áreas de cinema e vídeo, com o crescimento dos respectivos custos variáveis, registando-se em sentido oposto e tal como no trimestre anterior, a redução nos custos associados à produção e distribuição de CD's na sequência da descida verificada nas vendas.

O **EBITDA consolidado** do segmento atingiu os € 0.3 milhões nos primeiros seis meses de 2008.

5. Rádio

(valores em milhares de €)	6M 2008	6M 2007	Var %	T2 08	T2 07	Var %
Proveitos Operacionais	7.165	6.944	3%	3.922	4.015	-2%
Publicidade	6.797	6.462	5%	3.748	3.721	1%
Outros proveitos	368	483	-24%	174	294	-41%
Custos Operacionais (excl. fees)	7.816	6.861	14%	3.704	3.349	11%
EBITDA (excl. fees)	(651)	83	N/A	219	666	-67%
Margem EBITDA (excl. fees)	-9,1%	1,2%	-10,3 pp	5,6%	16,6%	-11 pp
Custos Operacionais	7.930	6.861	16%	3.752	3.349	12%
EBITDA	(764)	83	N/A	170	666	-75%
Margem EBITDA	-10,7%	1,2%	-11,9 pp	4,3%	16,6%	-12,3 pp
Amortizações	1.108	1.031	8%	555	572	-3%
Resultado Operacional (EBIT)	(1.872)	(947)	-98%	(385)	94	N/A



Fonte: Markttest

No 2º trimestre de 2008, as rádios do Grupo Media Capital alcançaram um **share de audiência de 22.8%**, registando crescimentos quer face aos 19,8% obtidos no mesmo período do ano passado, quer quando comparado com os 21,9% obtidos já no 1º trimestre de 2008. A Rádio Comercial, principal estação do Grupo, viu o seu *share* de audiência crescer 17% face ao mesmo período de 2007, tendo conquistado cerca de 100.000 novos ouvintes, ou seja um crescimento de 19% face ao mesmo período do ano anterior.

A MCR mantém a sua posição como segundo Grupo de Rádio em Portugal, chegando neste 2º trimestre de 2008 a um auditório de quase 1.3 milhões de ouvintes, o que representa um crescimento de cerca de 18% face ao mesmo período de 2007, e colocando uma vez mais, 4 dos seus formatos nas 10 estações de rádio mais ouvidas em Portugal.

As **receitas publicitárias** da MCR registaram nos primeiros seis meses de 2008, um crescimento de 5%, sendo de salientar os desempenhos na Cidade FM e nos formatos Online e a continuação de um crescimento muito significativo de receitas no formato M80, o qual tendo sido lançado apenas no 2º trimestre de 2007, tornou-se desde logo presença assídua entre as 10 rádios mais ouvidas em Portugal, de acordo com os estudos de audiência dos últimos trimestres. A Rádio Comercial manteve as suas receitas publicitárias praticamente em linha com mesmo período do ano anterior.

Os **custos operacionais** registaram um aumento de 16%, resultantes no seu essencial de um investimento mais significativo na promoção da Rádio Comercial e do Rádio Clube Português, bem como do reforço do quadro de pessoal e da actividade editorial que ocorreu ao longo do ano anterior, resultante essencialmente da reformulação do RCP, que passou de um formato musical para um formato generalista, de informação e entretenimento.

O **EBITDA consolidado** registado neste período para o segmento de Rádio, foi € -0.8 milhões, valor que compara com os € 0.1 milhões obtido em idêntico período do ano anterior.

6. Outros

(valores em milhares de €)	6M 2008	6M 2007	Var %	T2 08	T2 07	Var %
Proveitos Operacionais	(9.068)	(7.744)	-17%	(3.852)	(3.892)	1%
Publicidade	3.222	2.773	16%	2.103	1.563	35%
Assinaturas e vendas em banca	2.755	3.051	-10%	1.355	1.635	-17%
Outros proveitos operacionais	(15.045)	(13.569)	-11%	(7.310)	(7.090)	-3%
Custos Operacionais (excl. fees)	(5.148)	(3.792)	-36%	(2.350)	(1.961)	-20%
EBITDA (excl. fees)	(3.920)	(3.952)	1%	(1.502)	(1.931)	22%
Custos Operacionais	(7.372)	(3.792)	-94%	(3.461)	(1.961)	-77%
EBITDA	(1.696)	(3.952)	57%	(391)	(1.931)	80%
Amortizações	818	1.405	-42%	413	741	-44%
Resultado Operacional (EBIT)	(2.515)	(5.357)	53%	(803)	(2.672)	70%

A área de Internet, publicação de revistas, custos centrais da Holding e ajustamentos de consolidação estão incluídos neste segmento.

As **receitas publicitárias** deste segmento registaram uma subida de 16% face aos primeiros seis meses de 2007, tendo a rede de sites de Internet do Grupo mantido o bom desempenho de trimestres anteriores, registando um crescimento acumulado em 2008 de cerca de 19%, crescimento esse no entanto contrariado em parte pela quebra acumulada de cerca de 9% verificada na actividade de publicações. De referir no entanto que no 2º trimestre do ano se inverteu a tendência de diminuição do 1º trimestre, com a publicidade nas publicações do Grupo a registar um ganho de 2% face ao período homólogo. As **assinaturas e vendas em banca** registaram uma diminuição de 10% face ao 1º semestre de 2007.

Os valores apresentados na rubrica de **outros proveitos operacionais**, reflectem o impacto significativo dos ajustamentos de consolidação entre a TVI e a NBP, anteriormente reflectidos na íntegra no segmento Televisão, e os quais são neste semestre incluídos neste segmento **Outros**. No entanto e na actividade operacional, destaca-se a continuação do acentuado crescimento na actividade de *Custom Publishing* desenvolvida pela MC Factory dentro da estrutura da MC Edições, bem como o crescimento de receitas provenientes da Publipartner, empresa do Grupo que desenvolve a sua actividade nas áreas de gestão de marketing e de parcerias, com o objectivo de desenvolver receitas complementares à publicidade. Estes crescimentos permitiram compensar o impacto da alienação do negócio de acesso à Internet em banda estreita, que ocorreu no final do ano de 2007, e a redução na venda de produtos associados às publicações do Grupo.

A evolução da rubrica de **custos operacionais** incorpora também o efeito significativo dos ajustamentos de consolidação. Na actividade operacional, registo para o incremento nos custos variáveis associados à actividade de *Custom Publishing*, e para o impacto em sentido inverso da eliminação dos custos com telecomunicações associados ao negócio de acesso à Internet.

O **EBITDA** do segmento foi de € 1.7 milhões negativos neste 1º semestre de 2008 (ou € -3.9 milhões em termos comparáveis).

7. Cash flow

(valores em milhares de €)	6M 2008	6M 2007	Var %	T2 08	T2 07	Var %
Actividades Operacionais:						
Recebimentos	152.258	144.208	6%	86.813	92.178	-6%
Pagamentos	(140.405)	(135.597)	4%	(80.250)	(72.909)	10%
Fluxos das actividades operacionais (1)	11.853	8.611	38%	6.563	19.269	-66%
Actividades de Investimento:						
Recebimentos	111.126	117	95084%	91.088	86	105206%
Pagamentos	(59.262)	(7.043)	741%	(35.485)	(2.404)	1376%
Fluxos das act. de investimento (2)	51.864	(6.926)	N/A	55.603	(2.318)	N/A
Actividades de Financiamento:						
Recebimentos	62.043	102.426	-39%	28.541	2.280	1152%
Pagamentos	(126.309)	(103.190)	22%	(89.376)	(12.546)	612%
Fluxos das act. de financiamento (3)	(64.266)	(764)	-8309%	(60.835)	(10.267)	-493%
Var. de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(550)	921		1.331	6.684	
Caixa e seus equivalentes no início do período	5.017	8.611		3.136	2.848	
Caixa e seus equivalentes no final do período	4.467	9.532		4.467	9.532	

O **cash flow das actividades operacionais**, verificou um aumento significativo, situando-se nos € 11.9 milhões no 1º semestre de 2008. Para esta variação, foi determinante o aumento dos recebimentos, decorrentes da atribuição de descontos de volume anuais a anunciantes, estar a ser efectuada de forma mais suave, quando comparada com o período homólogo de 2007, bem como o bom desempenho da actividade operacional da TVI justificada pelo mês de Junho com as transmissões dos jogos do Euro 2008.

O **cash flow das actividades de investimento** apresentou uma variação positiva, passando de € 6.9 milhões negativos para € 51.9 milhões positivos. Esta variação explica-se essencialmente pelo reembolso da aplicação financeira suportada sob a forma de empréstimo junto da Promotora de Informaciones, S.A. no valor de € 71 milhões e pelo pagamento da primeira tranche relativa à compra da Plural Entertainment España, S.L..

O **cash flow das actividades de financiamento** apresentou uma variação negativa em resultado da distribuição de dividendos aos accionistas do Grupo no montante de, aproximadamente € 61 milhões. Na comparação com igual período do ano anterior, é de destacar a reestruturação levada a cabo em 2007, na estrutura da dívida do Grupo, tendo o contrato empréstimo sindicado existente naquela data, sido reembolsado na íntegra e substituído por um programa de emissão de Papel Comercial, que continua em vigor na actualidade.

8. Endividamento

(valores em milhares de €)	Jun-08	Dez-07	Varição	Var %
Total Dívida Grupo	107.325	102.748	4.577	4%
Empréstimos Bancários / Papel Comercial	105.412	100.243	5.169	5%
Outro endividamento	1.913	2.504	(592)	-24%

O endividamento total do Grupo Media Capital registou um aumento de € 4.6 milhões no 1º semestre de 2008, sendo o **endividamento total líquido** do Grupo no final de Junho de 2008 de **€ 102.9 milhões**, que comparam com € 97.7 milhões no final de 2007, aumento para o qual contribuiu a consolidação do endividamento da Plural Entertainment.

9. O segundo semestre de 2008

Para o segundo semestre de 2008, e face à actual conjuntura económica, tanto a nível interno, como no plano internacional, é expectável um abrandamento significativo do crescimento económico. As previsões disponíveis a esta data, apontam de forma unânime para uma redução do nível de crescimento da economia Portuguesa em 2008 face ao ano de 2007 em que o crescimento real do PIB se situou nos 1,9%.

Para o mercado publicitário, cujo crescimento no primeiro semestre, de acordo com os dados e estimativas disponíveis, se deverá ter situado entre os 3% e os 4%, é antecipado um desempenho abaixo do verificado na primeira metade do ano, sendo que as estimativas mais recentes apontam para um crescimento total para 2008 inferior aos 3%. A expectativa do Grupo Media Capital, é de que será possível que o mercado publicitário em Portugal registe no segundo semestre, um desempenho em valor absoluto, ao nível do mesmo período de 2007.

Assinalamos o facto de que o mercado publicitário e as actividades de negócio ligadas ao entretenimento, apresentam correlações significativas com o desempenho económico em geral, e com a evolução do consumo privado em particular. Desta forma existe o claro risco de uma degradação destes indicadores, poder afectar materialmente o desenvolvimento de algumas das fontes de receitas do Grupo.

O Conselho de Administração da Media Capital e as equipas de gestão de cada uma das unidades de negócio, acompanharão como habitualmente, de forma atenta e detalhada, a evolução das suas actividades e dos respectivos mercados. Pretende desta forma identificar e antecipar comportamentos e tendências, intervir e implementar as medidas de gestão que entenda como as mais adequadas em cada momento, procurando assegurar a rentabilidade de cada uma das suas operações, a criação de valor para os seus accionistas e a protecção de interesses de todos aqueles que se relacionam com as actividades do Grupo.

DISPOSIÇÕES LEGAIS

Transacções com partes relacionadas

Durante o 1º Semestre do exercício de 2008, não foram realizados negócios ou operações entre a Media Capital e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização.

Relativamente a negócios ou operações realizados entre a Media Capital e os titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontram em relação de domínio ou de grupo, foram realizadas as seguintes operações:

- 18 de Março de 2008, celebração de um Contrato de Empréstimo Comercial, nos termos do qual a TVI – Televisão Independente, S.A. concedeu um empréstimo comercial no montante global de Euro 20.000.000,00 (vinte milhões de euros) à Promotora de Informaciones, S.A., pelo prazo de treze dias, que foi renovado por períodos iguais de 1 mês, tendo sido reembolsado em 30 de Junho de 2008
- 23 de Maio de 2008, Aquisição à Promotora de Informaciones S.A. a totalidade das acções representativas do capital social da Plural Entertainment España, S.L., pelo valor global de Euro 50.000.000,00, através da sua participada Media Capital Produções – Investimentos, SGPS, S.A.

Lista de Participações Qualificadas

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea e) do n.º 1 do artigo 9.º do Regulamento da CMVM N.º 4/2004 (com as alterações introduzidas pelo Regulamento da CMVM n.º10/2005, Regulamento da CMVM n.º 3/2006 e Regulamento da CMVM n.º 5/2006), comunicamos a lista de participações qualificadas conhecidas a 30 de Junho de 2008:

Accionista	Nº de acções detidas directamente	Percentagem do capital social	Percentagem de direitos de voto
Vertex SGPS, S.A.	79.768.735	94,39%	94,39%

A Vertex, SGPS, S.A. é detida, directamente, a 100% pela sociedade Promotora de Informaciones, S.A., sociedade de direito espanhol.

Accionista	Nº de acções detidas directamente	Percentagem do capital social	Percentagem de direitos de voto
Caixa de Aforros de Vigo, Ourense e Pontevedra	4.269.869	5,05%	5,05%

Valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades em relação de domínio ou de grupo, por parte dos membros dos órgãos sociais

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º do Regulamento da CMVM N.º 4/2004 (com as alterações introduzidas pelo Regulamento da CMVM n.º10/2005, Regulamento da CMVM n.º 3/2006 e Regulamento da CMVM n.º 5/2006), e com referência a 30 de Junho de 2008, comunicamos não existirem acções detidas pelos membros dos órgãos sociais da Sociedade.

Membros do Conselho de Administração

	Acções	Nº Títulos	Movimentos 1.º Semestre de 2008			
			Aquisições	Alienações	Preço Unitário	Data
Joaquim Pina Moura		0				
Manuel Polanco Moreno		0				
Miguel Gil Peral		0				
Juan Herrero Abelló		0				
Javier Díez Polanco		0				
Juan Luis Cebrián Echarri		0				
Jaime Roque de Pinho d' Almeida		0				
Tirso Olazábal		0				
José Lemos		0				

Revisor Oficial de Contas

	Acções	Nº Títulos	Movimentos 1.º Semestre de 2008			
			Aquisições	Alienações	Preço Unitário	Data
Deloitte & Associados, SROC		0				

Intervenção do Auditor

Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 3 do artigo 8.º do Regulamento da CMVM n.º 4/2004, com as alterações introduzidas pelo Regulamento da CMVM n.º 3/2006, pelo presente declaramos que as contas semestrais da Sociedade não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada.

Acções próprias

Nos termos do disposto nos artigos 66.º e 324.º do Código das Sociedades Comerciais com as necessárias adaptações, informamos que no 1.º Semestre do exercício de 2008 não foram adquiridas ou alienadas acções próprias.

Em face do exposto, a 30 de Junho de 2008 a Sociedade não é titular de acções próprias.

Declaração de responsabilidade

De acordo com o disposto no artigo 246.º, n.º 1 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante das demonstrações financeiras foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação. Mais declaram que o relatório de gestão expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram durante o 1.º Semestre de 2008, o seu impacto nas demonstrações financeiras, e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Queluz de Baixo, 15 de Julho de 2008

O Conselho de Administração:

Joaquim Pina Moura (Presidente)

Manuel Polanco Moreno (Administrador Delegado)

Miguel Gil Peral (Vogal)

Juan Herrero Abelló (Vogal)

Juan Luis Cebrián Echarri (Vogal)

Javier Díez Polanco (Vogal)

Jaime Roque de Pinho D'Almeida (Vogal)

José Lemos (Vogal)

Tirso Olazábal (Vogal)

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 31 DE DEZEMBRO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2008	2007
ACTIVOS NÃO CORRENTES:			
Goodwill	6	181.430.092	160.399.034
Activos intangíveis	6	23.719.163	9.549.480
Activos tangíveis		34.232.866	33.160.218
Investimentos em associadas		78.065	259.391
Activos disponíveis para venda		8.973.985	8.923.985
Direitos de transmissão de programas de televisão		46.815.694	42.098.307
Outros activos não correntes		6.114.011	6.024.112
Impostos diferidos activos		2.888.305	1.930.231
		<u>304.252.181</u>	<u>262.344.758</u>
ACTIVOS CORRENTES:			
Direitos de transmissão de programas de televisão		3.642.685	9.505.348
Existências		4.853.892	3.916.684
Clientes e contas a receber	6	67.078.366	46.424.086
Outros activos correntes	16	26.681.315	85.662.717
Caixa e seus equivalentes	10	4.466.931	5.016.529
Instrumentos financeiros derivados	15	858.165	66.062
		<u>107.581.354</u>	<u>150.591.426</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>411.833.535</u>	<u>412.936.184</u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	11	89.583.971	7.606.186
Prémio de emissão de acções		-	81.709.213
Reservas		22.312.438	24.747.616
Resultados transitados		-	28.593.409
Resultado líquido do período		13.865.920	30.234.786
Capital próprio atribuível aos accionistas maioritários		<u>125.762.329</u>	<u>172.891.210</u>
Capital próprio atribuível a interesses minoritários	12	2.154.696	548.373
Total do Capital Próprio		<u>127.917.025</u>	<u>173.439.583</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Empréstimos	13	102.834.584	100.645.568
Provisões		7.466.562	7.251.885
Outros passivos não correntes	14	34.596.146	7.187.067
Impostos diferidos passivos		437.918	56.656
		<u>145.335.210</u>	<u>115.141.176</u>
PASSIVO CORRENTE			
Empréstimos	13	4.027.332	1.535.033
Fornecedores e contas a pagar		72.146.652	72.803.052
Outros passivos correntes		62.407.316	50.017.340
		<u>138.581.300</u>	<u>124.355.425</u>
Total do Passivo		<u>283.916.510</u>	<u>239.496.601</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u>411.833.535</u>	<u>412.936.184</u>

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2008	2007
PROVEITOS OPERACIONAIS:			
Vendas	8	15.887.914	9.430.397
Prestações de serviços	8	112.790.254	88.886.390
Outros proveitos operacionais	8	7.876.834	8.396.048
Total de proveitos operacionais		<u>136.555.002</u>	<u>106.712.835</u>
CUSTOS OPERACIONAIS:			
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	6	(25.391.774)	(16.353.779)
Fornecimentos e serviços externos	6	(51.406.370)	(38.613.121)
Custos com pessoal	6	(31.398.936)	(25.835.342)
Amortizações		(6.179.355)	(5.681.099)
Provisões e perdas de imparidade		(356.747)	(116.863)
Outros custos operacionais		(892.686)	(850.335)
Total de custos operacionais		<u>(115.625.868)</u>	<u>(87.450.539)</u>
Resultados operacionais		<u>20.929.134</u>	<u>19.262.296</u>
RESULTADOS FINANCEIROS:			
Custos financeiros líquidos		(1.812.795)	(3.171.748)
Ganhos e perdas em empresas associadas		(273.369)	(49.701)
Resultados antes de impostos		<u>(2.086.164)</u>	<u>(3.221.449)</u>
Imposto sobre o rendimento do semestre		18.842.970	16.040.847
Resultado consolidado líquido das operações em continuação		<u>(5.749.010)</u>	<u>(5.313.306)</u>
Resultado das operações em descontinuação		13.093.960	10.727.541
Resultado consolidado líquido		<u>945.369</u>	<u>912.491</u>
Atribuível a:			
Accionistas da empresa-mãe		13.865.920	11.355.869
Interesses minoritários	12	<u>173.410</u>	<u>284.163</u>
Resultado por acção das operações em continuação e descontinuação			
Básico	9	0,1661	0,1377
Diluído	9	<u>0,1661</u>	<u>0,1364</u>
Resultado por acção das operações em continuação			
Básico	9	0,1549	0,1269
Diluído	9	<u>0,1549</u>	<u>0,1257</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para os semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimentos de clientes		152.258.091	144.208.155
Pagamentos a fornecedores		(79.653.209)	(84.187.669)
Pagamentos ao pessoal		<u>(27.604.160)</u>	<u>(25.671.451)</u>
Fluxos gerados pelas operações		45.000.722	34.349.035
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional		<u>(33.148.059)</u>	<u>(25.737.836)</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>11.852.663</u>	<u>8.611.199</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Vendas de activos tangíveis		125.711	63.723
Dividendos		-	53.025
Empréstimos concedidos	16	<u>111.000.000</u>	<u>-</u>
		<u>111.125.711</u>	<u>116.748</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Aquisição de investimentos financeiros	6	(12.717.199)	(2.770.460)
Aquisição de activos tangíveis		(6.544.348)	(4.272.094)
Empréstimos concedidos	16	<u>(40.000.000)</u>	<u>-</u>
		<u>(59.261.547)</u>	<u>(7.042.554)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>51.864.164</u>	<u>(6.925.806)</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos		61.010.000	102.201.000
Juros e proveitos similares		<u>1.032.979</u>	<u>224.794</u>
		<u>62.042.979</u>	<u>102.425.794</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(61.532.667)	(99.165.128)
Amortização de contratos de locação financeira		(567.568)	(575.961)
Juros e custos similares		(2.745.367)	(3.078.459)
Dividendos	11	(60.999.923)	-
Outras despesas financeiras		<u>(463.880)</u>	<u>(370.539)</u>
		<u>(126.309.405)</u>	<u>(103.190.087)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>(64.266.426)</u>	<u>(764.293)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(549.599)	921.100
Caixa e seus equivalentes no início do período	10	5.016.529	8.611.255
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10	4.466.931	9.532.355

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para os semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

	Capital próprio atribuível aos accionistas maioritários					Capital próprio atribuível a interesses minoritários	Total do capital próprio	
	Capital	Prémio de emissão de acções	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido			Total
Saldo em 31.12.2006	7.606.186	81.709.213	10.502.675	28.593.409	15.400.399	143.811.882	3.036.028	146.847.910
Aplicação de resultados	-	-	15.400.399	-	(15.400.399)	-	-	-
Alteração de perímetro de consolidação e aquisição de interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	(641.787)	(641.787)
Resultado consolidado líquido do semestre	-	-	-	-	11.355.869	11.355.869	284.163	11.640.032
Saldo em 30.06.2007	7.606.186	81.709.213	25.903.074	28.593.409	11.355.869	155.167.751	2.678.404	157.846.155
Alteração de perímetro de consolidação e aquisição de interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	(1.932.054)	(1.932.054)
Recompra das opções de compra de acções	-	-	(1.155.458)	-	-	(1.155.458)	-	(1.155.458)
Resultado consolidado líquido do semestre	-	-	-	-	18.878.917	18.878.917	(197.977)	18.680.940
Saldo em 31.12.2007	7.606.186	81.709.213	24.747.616	28.593.409	30.234.786	172.891.210	548.373	173.439.583
Aumento de capital (Nota 11)	81.977.785	(81.709.213)	(268.572)	-	-	-	-	-
Aplicação de resultados	-	-	(2.171.728)	(28.593.409)	(30.234.786)	(60.999.923)	-	(60.999.923)
Diferenças de conversão cambial	-	-	5.122	-	-	5.122	-	5.122
Alteração de perímetro de consolidação e aquisição de interesses minoritários (Nota 12)	-	-	-	-	-	-	1.432.913	1.432.913
Resultado consolidado líquido do semestre	-	-	-	-	13.865.920	13.865.920	173.410	14.039.330
Saldo em 30.06.2008	89.583.971	-	22.312.438	-	13.865.920	125.762.329	2.154.696	127.917.025

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações do capital próprio para os semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007 para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOTA INTRODUTÓRIA

O Grupo Media Capital, SGPS, S.A. (“Empresa” ou “Media Capital”), foi constituído em 1992 e, através das suas empresas participadas e associadas (“Grupo” ou “Grupo Media Capital”), desenvolve as actividades de difusão e produção de programas televisivos e outras actividades de media e produção audiovisual, de edição, produção e distribuição multimédia de revistas e concepção, realização, produção e difusão de programas radiofónicos e produção e exploração de actividades cinematográficas e videográficas.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 10 de Julho de 2008.

As acções da Media Capital encontram-se cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

O Grupo opera essencialmente no sector de media, estando presente nos negócios de televisão, produção e distribuição audiovisual, rádio, imprensa e Internet. Encontra-se também presente em negócios que têm sinergias com os media, como a produção de conteúdos de televisão, a edição discográfica, a distribuição de direitos cinematográficos, a realização de eventos, a organização de feiras e exposições empresariais.

A actividade de difusão de programas televisivos é efectuada pela TVI – Televisão Independente, S.A. (“TVI”), no âmbito da licença de exploração da actividade de televisão. A produção de parte dos conteúdos televisivos difundidos pela TVI, é assegurada pelo Grupo NBP, encabeçado pela NBP – Produção em Vídeo, S.A. (“NBP”) e incluindo a Fealmar – Empresa Teatro Estúdio de Lisboa, S.A. (“Fealmar”).

O Grupo em Maio de 2008, adquiriu a Plural Entertainment España, S.L. (“PLURAL España”) cuja actividade é também a criação, produção e realização de obras cinematográficas e audiovisuais, bem como a sua exploração e distribuição para o mercado espanhol e latino-americano.

A MCR – Sociedade Unipessoal, S.A. (“MCR”) é a *sub-holding* do Grupo para a actividade radiofónica e detém as empresas Rádio Comercial, S.A. (“Comercial”), R. Cidade, S.A. (“Cidade”), Rádio Regional de Lisboa, S.A. (“Regional”) e Rádio XXI, Lda. (“Rádio XXI”), detentoras dos alvarás para o exercício de radiodifusão sonora.

A prestação de serviços e produção e exploração de actividades cinematográficas, videográficas, radiofónicas, televisivas, audiovisuais e de multimédia é efectuada pela CLMC – Multimédia, S.A. (CLMC).

A produção de videogramas, fonogramas, produção audiovisual e multimédia, para além de compra e venda de discos, cassetes e equiparados, bem como a produção de eventos é efectuada pela Farol Música – Sociedade de Produção e Edição Audiovisual, Lda. (“Farol”) e Media Capital Entertainment – Produção de Eventos, Lda. (“Entertainment”).

A Media Capital Edições, S.A. (“MCE”) desenvolve a actividade de publicação e distribuição de revistas no mercado.

A Media Capital – Editora Multimédia, S.A. (“Multimédia”) e a Media Capital Telecomunicações, S.A. (“MCT”) são as empresas que actuam no segmento da Internet, suportadas pelo portal www.iol.pt.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 4).

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Media Capital foram elaboradas de acordo as *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”), tal como adoptadas pela União Europeia, e com as interpretações do *International Financial Reporting Interpretation Committee* (“IFRIC”). Estas demonstrações financeiras consolidadas, por serem demonstrações financeiras intercalares são apresentadas de acordo com o IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

2.2 Princípios de consolidação

Os métodos de consolidação adoptados pelo Grupo são os seguintes:

a) Empresas controladas

As participações financeiras em empresas controladas, isto é, nas quais o Grupo detenha, directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, é apresentado separadamente no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica "Interesses minoritários". As empresas incluídas na consolidação encontram-se indicadas na Nota 4.

Quando os prejuízos atribuíveis aos accionistas minoritários excedem o respectivo interesse no capital próprio da empresa controlada, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a empresa controlada, subseqüentemente, reportar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

Os activos, passivos e passivos contingentes de empresas controladas são identificados ao seu justo valor na data de aquisição, para as aquisições efectuadas a partir de 1 de Janeiro de 2004. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos líquidos adquiridos é reconhecido como *goodwill* (Nota 2.3.). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como resultado do período. Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição, ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo Grupo. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

b) Empresas conjuntamente controladas

As participações financeiras em empresas controladas conjuntamente são consolidadas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controlo é adquirido. De acordo com este método, os activos, passivos, proveitos e custos destas empresas foram integrados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, rubrica a rubrica, na proporção da percentagem de controlo atribuível ao Grupo. A classificação de investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente é determinada com base na existência de acordos parassociais que demonstrem e regulem o controlo conjunto.

Todos os saldos e transacções entre empresas são eliminados, na proporção da percentagem de controlo atribuível ao Grupo.

As empresas controladas conjuntamente estão detalhadas na Nota 4.

c) Empresas associadas

Os investimentos financeiros em empresas associadas (aquelas onde o Grupo exerce uma influência significativa, mas não detém o seu controlo individual ou conjuntamente – geralmente investimentos representando entre os 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas associadas por contrapartida de ganhos e perdas financeiros, e por outras variações ocorridas nos activos e passivos adquiridos. As participações financeiras poderão igualmente ser ajustadas pelo reconhecimento de perdas de imparidade.

As perdas em empresas associadas em excesso do investimento nelas efectuado, não são reconhecidas, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com essa associada, ou para com os seus credores.

É feita uma avaliação periódica dos investimentos em empresas associadas no sentido de verificar se existem perdas por imparidade. Estas são registadas como custo do período em que ocorrem.

Os investimentos financeiros em empresas associadas encontram-se indicados na Nota 5.

2.3 Goodwill

O *goodwill* representa o excesso do custo de aquisição sobre o justo valor dos activos e passivos identificáveis de uma empresa controlada, na respectiva data de aquisição, em conformidade com o estabelecido no IFRS 3 – Concentrações de actividades empresariais. Decorrente da excepção prevista no IFRS 1, o Grupo aplicou as disposições do IFRS 3 apenas às aquisições ocorridas posteriormente a 1 de Janeiro de 2004. Os valores de *goodwill* correspondentes a aquisições anteriores a esta data foram mantidos, ao invés de serem recalculados de acordo com o IFRS 3, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade desde aquela data.

De acordo com o IFRS 3, o *goodwill* não está sujeito a amortização, sendo as perdas de imparidade registadas na demonstração dos resultados do período na rubrica de “Provisões e perdas por imparidade”. Estas perdas de imparidade não podem ser revertidas.

Para efeitos da análise de imparidade, o *goodwill* é alocado às unidades geradoras de caixa, nas quais é expectável existirem benefícios com as sinergias criadas com a aquisição dos investimentos. A análise de imparidade é efectuada anualmente, ou sempre que se verifique essa necessidade, para cada unidade geradora de caixa. Caso o valor recuperável da unidade geradora de caixa seja inferior ao seu valor contabilístico, a diferença é atribuída primeiro ao *goodwill*, e depois ao valor contabilístico dos activos da unidade, proporcionalmente ao seu respectivo valor.

Na alienação de uma empresa controlada ou associada, o correspondente *goodwill* é incluído na determinação da mais ou menos-valia.

2.4 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e perdas de imparidade acumuladas, se aplicável. Os activos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa definir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, a partir do momento em que os activos estejam em condições de uso ou utilização, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado em que esses activos intangíveis geram benefícios económicos futuros.

Os direitos de produção audiovisual detidos pela PLURAL Espanha correspondem aos montantes gastos com a produção cinematográfica e audiovisual necessários para sua posterior comercialização. Este imobilizado amortiza-se em função das respectivas expectativas das receitas, no prazo estimado de comercialização e desde a conclusão da produção. Para as produções que se espera que a receita futura não cubra o valor líquido contabilístico, é constituído um ajustamento para perdas de imparidade do valor líquido contabilístico não recuperável.

2.5 Activos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e de perdas de imparidade acumuladas, se aplicável.

Considera-se como custo de aquisição, o preço de compra adicionado das despesas imputáveis à compra. Adicionalmente sempre que seja aplicável, é adicionado ao preço de compra a estimativa dos custos de desmantelamento, remoção dos activos e requalificação do local.

As perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, são reconhecidas como uma dedução ao custo do activo respectivo, por contrapartida de resultados do período.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)

Os encargos com manutenção e reparações de natureza corrente são registados como custo quando incorridos. Os custos de valor significativo incorridos com renovações ou melhorias dos activos tangíveis, são capitalizados e amortizados no correspondente período estimado de recuperação desses investimentos, quando seja provável a existência de benefícios económicos futuros associados ao activo, e quando possam ser mensurados de uma forma fiável.

Os activos tangíveis em curso são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, e começam a ser amortizados a partir do momento em que estejam concluídos ou disponíveis para utilização. A partir do momento que determinados bens tangíveis passam a ser detidos para venda, cessa a respectiva amortização, e passam a ser classificados como activos não correntes detidos para venda. Os ganhos e perdas nas alienações de activos tangíveis, determinados pela diferença entre o valor de venda e o valor ao qual estão registados, são registados em resultados nas rubricas “Outros proveitos operacionais” ou “Outros custos operacionais”.

A amortização do valor dos activos tangíveis deduzido do seu valor residual, quando este seja estimável, é realizada de acordo com o método das quotas constantes, a partir do mês que se encontram disponíveis para utilização, em conformidade com a vida útil dos activos, definida em função da sua utilidade esperada.

As taxas de amortização praticadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	6 - 15
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	3 - 10
Equipamento administrativo	3 - 10
Outras imobilizações corpóreas	3 - 10

2.6 Leasing

a) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos segundo contratos de locação são registados como *leasing* financeiro, caso sejam transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse. Os activos são registados ao mais baixo do valor presente das rendas futuras ou do valor de mercado do activo na data do contrato, por contrapartida da correspondente responsabilidade, registada em empréstimos, no passivo. Os activos são amortizados de acordo com a sua vida útil estimada, as rendas são registadas como uma redução das responsabilidades e os juros são reconhecidos como custos na demonstração dos resultados no período a que respeitam.

b) Locação operacional

Quando um contrato de locação é classificado como locação operacional, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados, numa base linear durante o período do contrato de locação.

2.7 Direitos de transmissão de programas de televisão

Os direitos de transmissão de programas correspondem essencialmente a contratos ou acordos celebrados com terceiros para exibição de filmes, séries e outros programas de televisão e incluem direitos adquiridos e custos incorridos com produção de programas. O custo de programas é registado na demonstração dos resultados no momento em que os mesmos são exibidos, tendo em consideração o número estimado de exibições e os benefícios estimados de cada exibição.

Estes activos são sujeitos a revisões anuais de imparidade e sempre que ocorram alterações ou situações que indiquem que o valor contabilístico é superior ao valor de realização, registando-se as respectivas perdas de imparidade.

Os direitos adquiridos a terceiros para a transmissão de programas são registados como activos ao custo de aquisição, a partir do momento em que o Grupo passe a controlar estes direitos e tenha assumido os riscos e benefícios associados aos respectivos conteúdos. Adicionalmente, estes direitos são registados no balanço entre activos correntes e não correntes, em função do seu período contratual e data estimada de exibição.

2.8 Classificação de balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a menos de um ano da data do balanço, ou que são expectáveis que se realizem no decurso normal das operações, ou ainda que são detidos com a intenção de transacção, são classificados, respectivamente, no activo e no passivo como correntes. Todos os restantes activos e passivos são considerados como não correntes.

2.9 Instrumentos financeiros

2.9.1 Existências

As existências referentes essencialmente a CD's, DVD's e papel, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor estimado de realização líquido, dos dois o mais baixo, utilizando-se o custo médio como método de custeio. A diferença entre o custo e o valor de realização das existências, no caso deste último ser inferior ao primeiro, é considerada como uma perda de imparidade.

2.9.2 Clientes, contas a receber e outros activos correntes

As contas a receber e outros activos correntes são reconhecidos inicialmente pelo seu valor nominal e são apresentados deduzidos de eventuais perdas por imparidade. A perda por imparidade destes activos é registada quando existe evidência objectiva de que não se irão cobrar todos os montantes devidos, de acordo com os termos originalmente estabelecidos para liquidação das dívidas de terceiros. O montante da perda corresponde à diferença entre a quantia registada e o valor recuperável, sendo este o valor presente dos *cash-flows* esperados, descontados à taxa efectiva. O valor da perda é reconhecido na demonstração dos resultados do período.

2.9.3 Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

2.9.4 Fornecedores, contas a pagar e outros passivos correntes

As contas a pagar são registadas pelo seu valor nominal, descontado de eventuais juros calculados e reconhecidos de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

2.9.5 Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor, líquido dos custos de transacção incorridos. Em períodos subsequentes, os empréstimos são registados ao custo amortizado, sendo que, qualquer diferença entre os montantes recebidos (líquidos dos custos de transacção) e o valor a pagar é reconhecida na demonstração dos resultados durante o período dos empréstimos, usando o método da taxa de juro efectiva.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que exista o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de doze meses após a data do balanço.

2.9.6 Instrumentos financeiros derivados

O Grupo tem como política recorrer a instrumentos financeiros derivados com o objectivo de efectuar cobertura dos riscos financeiros a que se encontra exposto, essencialmente decorrentes de variações de taxa de juro.

O recurso à contratação de instrumentos financeiros derivados obedece às políticas internas definidas pelo Conselho de Administração, não sendo política a contratação de instrumentos com objectivos especulativos.

Os instrumentos financeiros derivados são mensurados pelo respectivo justo valor e classificados no balanço como detidos para negociação, sendo as variações no justo valor registadas na demonstração dos resultados no período em que ocorrem.

2.9.7 Activos disponíveis para venda

Os activos financeiros classificados como disponíveis para venda são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que respeita ao justo valor do preço pago incluindo despesas de transacção e considerados como activos não correntes.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data de balanço. Nas situações em que aqueles activos respeitem a instrumentos de capital próprio não admitidos à cotação em mercados regulamentados e para os quais não é possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, os mesmos são mantidos ao seu custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade.

2.10 Rédito e especialização dos exercícios

As vendas referem-se principalmente à venda de CD's, DVD's, revistas e produtos associados a estas e são reconhecidas na demonstração dos resultados, quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos é razoavelmente quantificado. As devoluções dos produtos não vendidos, são registadas como uma redução das vendas, no período a que dizem respeito. Os proveitos resultantes da subscrição de revistas são diferidos ao longo do período de subscrição.

As prestações de serviços incluem:

- a venda de espaço publicitário nos diversos meios de media, que é registada no período em que a publicidade é emitida ou publicada. O desconto de quantidade concedido é registado no período a que respeita, como redução das prestações de serviços.
- a venda e distribuição de produção audiovisual (filmes, séries e novelas) que são registados no momento da venda ou exibição dos mesmos.

Os outros proveitos referem-se essencialmente à prestação de serviços de apoio à produção de novelas e séries televisivas, receitas resultantes de serviços de mensagens escritas de programas de televisão, exibição e venda de imagens e são reconhecidos quando o serviço é prestado.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujos valores não sejam conhecidos são estimados.

2.11 Provisões, passivos e activos contingentes

As provisões são registadas quando existe uma obrigação presente resultante de eventos passados, seja provável que na liquidação dessa obrigação seja necessário um dispêndio de recursos e o montante da referida obrigação seja estimada com fiabilidade.

O valor das provisões é revisto e ajustado á data de cada balanço, de modo a reflectir a melhor estimativa nesse momento. Quando uma das condições acima descritas não é preenchida, a provisão não é registada e procede-se à divulgação do evento como um passivo contingente, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objecto de divulgação.

2.12 Imparidade de activos não correntes, excluindo *goodwill*

São efectuados testes de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias, que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Provisões e perdas de imparidade".

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, inerentes ao uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual pertence o activo.

A reversão de perdas de imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que essas perdas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas de imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como “Outros proveitos operacionais”. Contudo, a reversão da perda de imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização), caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em períodos anteriores.

2.13 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período é composto por imposto corrente e imposto diferido.

O Grupo encontra-se abrangido pelo regime especial de tributação de grupos de sociedades, que abrange todas as empresas em que a Meglo – Media Global, SGPS, S.A. (“Media Global”) detém uma participação, directa ou indirecta de pelo menos 90% do respectivo capital e que reúnam as condições necessárias à sua inclusão neste regime. Estas condições passam por as empresas serem residentes em Portugal e tributadas pelo regime geral em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (“IRC”), além de existirem critérios de existência, ou não, de prejuízos fiscais em exercícios anteriores à entrada no regime.

Os impostos diferidos são calculados com base nas diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e periodicamente avaliados às taxas de tributação em vigor, ou anunciadas estarem em vigor, à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como custo ou proveito do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

2.14 Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data de balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada dos resultados do período.

2.15 Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam a essa data, são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos ocorridos após a data de balanço, que proporcionem informação sobre as condições que ocorreram após essa data, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se materiais.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o primeiro semestre findo em 30 de Junho de 2008 não ocorreram alterações significativas de políticas contabilísticas, face àquelas consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2007, segundo as disposições dos IFRS, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

4. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais, método de consolidação aplicado e proporção do capital efectivamente detido em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Método de consolidação	Percentagem efectiva do capital detido	
			30.06.2008	31.12.2007
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	Barcarena	Global	Mãe	Mãe
MEGLO - Media Global, SGPS, S.A.	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL - Serviços de Consultoria e Gestão, S.A. ("MC SERVIÇOS")	Barcarena	Global	100	100
Publipartner - Projectos de Media e Publicidade, Unipessoal, Lda. ("Publipartner")	Barcarena	Global	100	100
Med Cap Technologies - Desenvolvimento e Comercialização de Sistemas de Comunicação, S.A. ("MED CAP")	Barcarena	Global	100	100
MCE - Media Capital Edições, Lda. ("MCE")	Barcarena	Global	100	100
EXPANSÃO ECONÓMICA - Eventos, Comércio e Projectos Especiais Audiovisuais, S.A. ("EVENTOS")	Barcarena	Global	100	100
EDIÇÕES EXPANSÃO ECONÓMICA, Lda. ("EXPANSÃO")	Barcarena	Global	100	100
EXPOLIDER - Feiras, Exposições e Congressos, S.A. ("EXPOLIDER")	Barcarena	Global	100	100
CENA EDITORIAL - Edição de Publicações Periódicas, S.A. ("CENA")	Barcarena	Global	100	100
CLMC - Multimédia, S.A. ("CLMC")	Lisboa	Global	90	90
MCR - Radiofonia e Publicidade, Sociedade Unipessoal, S.A. ("MCR")	Barcarena	Global	100	100
CENTRAL DISCOS - Produções Discográficas, S.A. ("CENTRAL DISCOS")	Barcarena	Global	100	100
FAROL MÚSICA - Sociedade de Produção e Edição Audiovisual, Lda. ("FAROL")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL ENTERTAINMENT - Produção de Eventos, Lda. ("ENTERTAINMENT")	Odivelas	Global	100	100
Eventos Spot - Agenciamento e Produção de Espectáculos, Lda. ("SPOT")	Barcarena	Global	50	50
R. CIDADE - Produções Audiovisuais, S.A. ("CIDADE")	Lisboa	Global	100	100
RÁDIO REGIONAL DE LISBOA - Emissões de Radiodifusão, S.A. ("REGIONAL")	Lisboa	Global	100	100
RÁDIO COMERCIAL, S.A. ("COMERCIAL")	Lisboa	Global	100	100
Rádio XXI, Lda. ("XXI")	Lisboa	Global	100	100
KIMBERLEY TRADING, S.A. ("KIMBERLEY")	Barcarena	Global	100	100
TVI - Televisão Independente, S.A. ("TVI")	Barcarena	Global	100	100
RETI - Rede Teledifusora Independente, S.A. ("RETI")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL - Editora Multimédia, S.A. ("MULTIMÉDIA")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL INTERNET, S.A. ("MC INTERNET")	Lisboa	Global	100	100
MEDIA CAPITAL TELECOMUNICAÇÕES, S.A. ("MCT")	Barcarena	Global	100	100
IOL NEGÓCIOS - Serviços de Internet, S.A. ("IOL Negócios")	Porto	Global	69	69
LÚDICODROME - EDITORA, Unipessoal, Lda ("Ludicodrome")	Barcarena	Global	100	100
UNIDIVISA - Promoção de Projectos de Media, S.A. ("UNIDIVISA")	Barcarena	Global	100	100
MCP - MÉDIA CAPITAL PRODUÇÕES, S.A. ("MCP") (a)	Barcarena	Global	100	-
MEDIA CAPITAL PRODUÇÕES INVESTIMENTOS - SGPS, S.A. ("MCP INVESTIMENTOS") (b)	Barcarena	Global	100	-
NBP - Produção em Vídeo, S.A. ("NBP") (c)	Lisboa	Global	100	100
MULTICENA - Equipamento de Imagem e Som, S.A. ("MULTICENA")	Lisboa	Global	100	100
NBP - Ibérica - Producciones Audiovisuales, S.A.	Madrid (ESP)	Global	100	100
CASA DA CRIAÇÃO - Argumentos para Audiovisual, Lda. ("CASA DA CRIAÇÃO")	Lisboa	Global	100	100
EMAV - Empresa de Meios Audiovisuais, Lda. ("EMAV")	Vialonga	Global	100	90
EPC - Empresa Portuguesa de Cenários, Lda. ("EPC")	Vialonga	Global	100	100
NBP Brasil, S.A.	Lisboa	Global	100	100
FEALMAR - Empresa de Teatro Estúdio de Lisboa, S.A. ("FEALMAR") (c)	Lisboa	Global	100	100
PLURAL Entertainment España, S.L. ("PLURAL España") (d)	Madrid (ESP)	Global	100	-
PLURAL Entertainment Canarias, S.L. ("PLURAL Canarias")	San Andrés (ESP)	Global	100	-
PLURAL Entertainment Inc. ("PLURAL Entertainment")	Miami (EUA)	Global	100	-
TESELA Producciones Cinematográficas, S.L. ("TESELA")	Madrid (ESP)	Global	80,8	-
Factoria Plural, S.L. ("Factoria")	Zaragoza (ESP)	Global	51	-
Chip Audiovisual, S.A. ("CHIP")	Zaragoza (ESP)	Global	50	-
PLURAL - Jempsa, S.L. ("JEMPSA")	Madrid (ESP)	Proporcional	50	-
Sociedad Canaria de Televisión Regional, S.A. ("SOCATER")	Tenerife (ESP)	Proporcional	40	-

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral conforme indicado na Nota 2.2.a), com excepção da Jempsa e Socater que foram consolidadas pelo método proporcional conforme Nota 2.2. b).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)

- a) Esta sociedade foi constituída em 24 de Março de 2008.
 b) Esta sociedade foi constituída em 2 de Abril de 2008.
 c) Estas sociedades passaram a ser detidas pela MCP Investimentos em Maio 2008.
 d) Esta sociedade e as suas respectivas participadas foram adquiridas em 23 de Maio de 2008 (Nota 6).

5. EMPRESAS ASSOCIADAS

As empresas associadas, respectivas sedes e a proporção do capital efectivamente detido em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem efectiva do capital detido	
		30.06.2008	31.12.2007
TRANSJORNAL – Edições de Publicações, S.A. (“Transjornal”)	Lisboa	35	35
CD TOP – Sociedade Internacional de Audiovisual, S.A. (“CD TOP”)	Lisboa	23	23
União de Leiria, SAD (“União de Leiria”)	Leiria	20	20

As empresas associadas foram incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial conforme indicado na Nota 2.2.c).

6. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o primeiro semestre de 2008, as alterações ao perímetro de consolidação do Grupo resultam da aquisição de partes de capital, conforme segue:

	Actividade principal	Data de aquisição	Percentagem adquirida	Custo de aquisição
PLURAL Espanha	Produção e distribuição audiovisual	23-05-2008	100%	50.000.000
EMAV	Aluguer de meios técnicos de suporte à produção audiovisual	31-01-2008	10%	40.000

A aquisição de 10% remanescentes de capital da EMVA, foi pago em dinheiro na data de aquisição, o qual se insere na estratégia do Grupo relativo ao desenvolvimento do negócio de produção de conteúdos.

A aquisição da PLURAL Espanha também se insere na estratégia de concentração do negócio de produção no seio do Grupo. Relativamente a esta aquisição, a informação adicional é conforme segue:

O plano de pagamento da compra da PLURAL Espanha é conforme segue:

	Valor nominal	Justo valor
23-05-2008	13.000.083	13.000.083
23-05-2009	9.249.979	7.507.786
23-05-2010	9.249.979	7.909.866
23-05-2011	9.249.979	8.333.479
23-05-2012	9.249.979	8.779.778
	<u>50.000.000</u>	<u>45.530.992</u>

Para o cálculo do justo valor, foi utilizada uma taxa de desconto correspondente à taxa de juro normal praticada para o Grupo Media Capital.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)

Os activos e passivos adquiridos bem como o valor pago pela sua aquisição é conforme segue:

	PLURAL Espanha	EMAV
Valor líquido contabilístico	28.349.934	20.375
Goodwill	17.181.058	-
Custo financeiro reconhecido	-	19.625
Justo valor pago pela aquisição	<u>45.530.992</u>	<u>40.000</u>

Em 30 de Junho de 2008, encontra-se em curso o processo de alocação do valor pago pelo justo valor dos activos e passivos adquiridos relativos ao negócio de PLURAL, pelo que àquela data a diferença identificada entre o valor líquido contabilístico dos capitais próprios à data de aquisição e o justo valor pago, foi alocado de forma preliminar a *goodwill*. A Empresa espera concluir este processo até 31 de Dezembro de 2008.

Os activos e passivos adquiridos do Grupo PLURAL Espanha, são conforme segue:

ACTIVOS NÃO CORRENTES:	
Goodwill	3.850.000
Activos intangíveis	13.461.296
Activos tangíveis	734.330
Investimentos em associadas	6
Outros activos não correntes	35.173
Impostos diferidos activos	545.000
	<u>18.625.805</u>
ACTIVOS CORRENTES:	
Cientes e contas a receber	21.645.027
Outros activos correntes	9.371.448
Caixa e seus equivalentes	1.557.437
	<u>32.573.912</u>
INTERESSES MINORITÁRIOS	<u>(1.866.480)</u>
PASSIVO NÃO CORRENTE:	
Empréstimos	(5.335.000)
Outros passivos não correntes	(3.218.000)
Impostos diferidos passivos	(100.000)
	<u>(8.653.000)</u>
PASSIVO CORRENTE	
Fornecedores e contas a pagar	(9.540.755)
Outros passivos correntes	(2.789.548)
	<u>(12.330.303)</u>
ACTIVOS E PASSIVOS ADQUIRIDOS	<u>28.349.934</u>

Caso aquelas actividades tivessem sido adquiridas pelo Grupo desde 1 de Janeiro de 2008, os proveitos do grupo de operações em continuação seriam 152.812.091 Euros e o resultado consolidado líquido das operações em continuação seriam 13.929.475 Euros.

A rubrica de *goodwill* apresenta o seguinte movimento decorrente desta aquisição:

Saldo a 31 de Dezembro de 2007	160.399.034
Aquisição de Plural Espanha	17.181.058
Alteração de perímetro	3.850.000
Saldo a 30 de Junho de 2008	<u>181.430.092</u>

Decorrente da aquisição do Grupo Plural España, verificou-se um aumento significativo nas rubricas “Activos intangíveis” e “Clientes e contas a receber”. Em 30 de Junho de 2008, a rubrica de “Activos intangíveis” apresenta o montante de 23.719.163 Euros e a rubrica de “Clientes e contas a receber” o montante de 67.078.366 Euros.

Adicionalmente, as rubricas de “Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas”, “Fornecimentos e serviços externos” e “Custos com pessoal” também sofreram um aumento significativo decorrente desta aquisição do Grupo Plural España.

Os pagamentos respeitantes a investimentos para o período de 30 de Junho de 2008 no montante de 12.717.199 Euros compreendem essencialmente a primeira tranche do pagamento da aquisição da PLURAL España no montante de 13.000.083 Euros deduzido do caixa e seus equivalentes existentes na PLURAL España à data da compra no montante de 1.557.437 Euros.

7. RELATO POR SEGMENTOS

A identificação dos segmentos reportáveis pelo Grupo baseia-se, essencialmente, na combinação das diferenças nos produtos e serviços e diferenças nos quadros legais dos mercados onde os negócios se desenvolvem. Estes segmentos são consistentes com a forma como o Conselho de Administração gere e controla o negócio.

Na sequência da compra da Plural España e dada a relevância dos activos e passivos adquiridos e os custos e proveitos gerados e uma vez que este grupo passa a consolidar integralmente no Grupo Media Capital, foi efectuada uma revisão dos segmentos reportáveis e criado um novo segmento com a designação “Produção”. Este novo segmento passa a incluir a Plural España e suas subsidiárias e a totalidade da actividade de produção de conteúdos audiovisuais e actividades associadas desenvolvidas pelo Grupo NBP que anteriormente estavam incluídas no segmento Televisão. Em resultado desta alteração, a informação apresentada sobre os segmentos relativa ao semestre findo em 30 de Junho de 2007 foi reexpressa para efeitos comparativos.

Assim, tendo em consideração os factores acima mencionados, o Grupo apresenta os seguintes segmentos reportáveis:

a) Televisão

O segmento da Televisão envolve fundamentalmente a emissão de um canal de TV generalista (TVI).

b) Produção

O segmento Produção refere-se à produção, realização e distribuição audiovisual e produção de programas/séries.

c) Entertainment

O segmento de Entertainment envolve fundamentalmente a gravação e venda de CD's e DVD's de música, agenciamento de artistas e promoção de eventos bem como a distribuição cinematográfica e vídeo.

d) Rádio

O segmento de Rádio envolve a emissão da programação das rádios, através de antenas próprias e contratos de utilização de espaço publicitário com terceiros;

e) Outros

No segmento “Outros” inclui-se essencialmente o negócio da Imprensa escrita (edição principalmente das revistas Maxmen, Lux, Lux Woman e Casas de Portugal), negócio da Internet (IOL), a “holding”, o qual considera, ainda, as eliminações de transacções intra-grupo.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)

O contributo dos segmentos reportáveis incluídos nas operações em continuação para os semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, é como segue:

	30.06.2008					Consolidado
	Televisão	Produções	Entertainment	Radio	Outros	
Proveitos operacionais:						
Prestações de serviços externas	81.411.793	12.075.344	3.969.719	6.890.125	8.443.273	112.790.254
Prestações de serviços internas	1.076.818	20.074.143	79.234	101.800	(21.331.995)	-
Vendas de mercadorias e produtos externas	-	-	11.801.705	-	4.086.209	15.887.914
Vendas de mercadorias e produtos internas	-	-	977	-	(977)	-
Outros proveitos operacionais externos	6.273.591	181.440	983.000	99.183	339.620	7.876.834
Outros proveitos operacionais internos	463.589	52.638	13.651	74.172	(604.050)	-
Total de proveitos operacionais	89.225.791	32.383.565	16.848.286	7.165.280	(9.067.920)	136.555.002
Custos operacionais:						
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(37.772.372)	(724.477)	(4.122.399)	-	17.227.474	(25.391.774)
Fornecimentos e serviços externos	(13.252.876)	(21.529.208)	(10.225.503)	(4.248.764)	(2.150.019)	(51.406.370)
Custos com o pessoal	(11.727.114)	(7.076.353)	(1.474.145)	(3.504.268)	(7.617.056)	(31.398.936)
Amortizações	(2.590.097)	(1.581.932)	(80.832)	(1.108.130)	(818.364)	(6.179.355)
Provisões e perdas de imparidade	(152.965)	(57.463)	(77.064)	(82.401)	13.146	(356.747)
Outros custos operacionais	(29.767)	(29.085)	(637.855)	(94.098)	(101.881)	(892.686)
Total custos operacionais	(65.525.191)	(30.998.518)	(16.617.798)	(9.037.661)	6.553.300	(115.625.868)
Resultados operacionais	23.700.600	1.385.047	230.488	(1.872.381)	(2.514.620)	20.929.134
Resultados financeiros						(2.086.164)
Resultados antes de impostos						18.842.970
Impostos sobre o rendimento						(5.749.010)
Resultados das operações em continuação						13.093.960

	30.06.2007					Consolidado
	Televisão	Produções	Entertainment	Radio	Outros	
Proveitos operacionais:						
Prestações de serviços externas	74.051.857	1.712.312	824.443	6.460.484	5.837.294	88.886.390
Prestações de serviços internas	1.466.373	18.081.123	-	158.017	(19.705.513)	-
Vendas de mercadorias e produtos externas	-	-	5.314.433	-	4.115.964	9.430.397
Vendas de mercadorias e produtos internas	-	-	53	-	(53)	-
Outros proveitos operacionais externos	5.581.751	79.420	36.340	199.280	2.499.257	8.396.048
Outros proveitos operacionais internos	343.498	11.488	9.209	126.514	(490.709)	-
Total de proveitos operacionais	81.443.479	19.884.343	6.184.478	6.944.295	(7.743.760)	106.712.835
Custos operacionais:						
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(31.025.077)	-	(1.631.274)	-	16.302.572	(16.353.779)
Fornecimentos e serviços externos	(11.743.615)	(15.117.010)	(3.509.322)	(3.702.577)	(4.540.597)	(38.613.121)
Custos com o pessoal	(11.267.262)	(3.254.341)	(442.333)	(2.995.134)	(7.876.272)	(25.835.342)
Amortizações	(2.551.985)	(654.596)	(38.285)	(1.030.736)	(1.405.497)	(5.681.099)
Provisões e perdas de imparidade	(116.863)	-	-	-	-	(116.863)
Outros custos operacionais	(516.769)	(11.526)	(65.051)	(163.095)	(93.894)	(850.335)
Total custos operacionais	(57.221.571)	(19.037.473)	(5.686.265)	(7.891.542)	2.386.312	(87.450.539)
Resultados operacionais	24.221.908	846.870	498.213	(947.247)	(5.357.448)	19.262.296
Resultados financeiros						(3.221.449)
Resultados antes de impostos						16.040.847
Impostos sobre o rendimento						(5.313.306)
Resultados das operações em continuação						10.727.541

A informação adicional relevante em termos de relato por segmentos, é conforme segue:

	30.06.2008					Consolidado
	Televisão	Produções	Entertainment	Radio	Outros	
Activo líquido	379.522.055	130.528.858	30.394.725	50.491.434	(179.103.537)	411.833.535
Passivo	155.946.431	83.531.946	27.812.434	52.085.090	(35.459.391)	283.916.510
Outras informações:						
Investimento em activos tangíveis	2.985.386	1.296.195	36.614	531.306	645.637	5.495.138
Investimento em activos intangíveis	-	1.504.380	-	275.962	-	1.780.342
31.12.2007						
	Televisão	Produções	Entertainment	Radio	Outros	Consolidado
Activo líquido	347.814.826	24.024.187	29.372.294	49.009.348	(37.284.471)	412.936.184
Passivo	143.466.462	17.677.363	26.556.795	48.407.839	3.388.142	239.496.601
Outras informações:						
Investimento em activos tangíveis	4.861.041	2.601.452	89.027	1.525.496	773.954	9.850.970
Investimento em activos intangíveis	-	-	-	2.188	-	2.188

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)

No semestre findo em 30 de Junho de 2008, a informação por mercado geográfico, é conforme segue:

	30.06.2008		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Receitas operacionais	125.371.968	11.183.034	136.555.002
Custos operacionais	104.912.555	10.713.313	115.625.868
Resultados das operações em continuação	12.901.054	192.906	13.093.960
Activo líquido	357.619.449	54.214.086	411.833.535
Passivo	259.814.342	24.102.168	283.916.510
Investimento em activos tangíveis	5.489.113	6.025	5.495.138
Investimento em activos intangíveis	275.962	1.504.380	1.780.342

No período findo em 30 de Junho de 2007, o Grupo apenas operava no mercado português.

8. RECEITAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

As receitas operacionais consolidadas, para os semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2007, repartem-se da seguinte forma:

	30.06.2008	30.06.2007
<u>Vendas:</u>		
Revistas	2.755.186	3.051.470
CD's	4.113.177	5.314.434
DVD's (a)	7.689.504	-
Produtos complementares de imprensa	997.561	1.059.260
Outras	332.486	5.233
	<u>15.887.914</u>	<u>9.430.397</u>
<u>Prestações de serviços:</u>		
Publicidade em televisão	81.411.793	74.051.857
Publicidade em rádio	6.950.085	6.303.671
Publicidade em imprensa	2.636.224	2.882.329
Publicidade na internet	1.709.852	1.515.360
Produção audiovisual (b)	11.999.148	-
Outras	8.083.152	4.133.173
	<u>112.790.254</u>	<u>88.886.390</u>
<u>Outros proveitos operacionais:</u>		
Prestação de serviços de apoio à produção de séries televisivas	206.386	2.350.429
Serviços de mensagens escritas	4.066.798	3.982.894
Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens	863.756	806.352
Outros proveitos suplementares	2.739.894	1.256.373
	<u>7.876.834</u>	<u>8.396.048</u>
	<u>136.555.002</u>	<u>106.712.835</u>

(a) Vendas decorrentes do negócio da CLMC, que passou a consolidar a partir de Setembro de 2007, em virtude da aquisição da maioria do capital desta participada.

(b) Venda e prestação de serviços de produção audiovisual essencialmente decorrentes da aquisição da PLURAL Espanha.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)9. RESULTADO POR ACÇÃO

Os resultados por acção do semestre foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	<u>30.06.2008</u>	<u>30.06.2007</u>
Resultados:		
Resultado atribuível a accionistas maioritários para efeito de cálculo do resultado líquido por acção (resultado líquido do exercício)	13.093.960	10.727.541
Resultado das operações em descontinuação para efeito de cálculo dos resultados por acção de operações em descontinuação	945.369	912.491
Resultado para efeitos de cálculo dos resultados por acção de operações em continuação	<u>14.039.329</u>	<u>11.640.032</u>
<u>Número de acções:</u>		
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo dos resultado líquido por acção básico	84.513.180	84.513.180
Efeito das acções adicionais decorrentes dos planos de incentivos a empregados	-	803.200
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>84.513.180</u>	<u>85.316.380</u>
Resultado por acção das operações em continuação:		
Básico	0,1549	0,1269
Diluído	0,1549	0,1257
Resultado por acção das operações em descontinuação:		
Básico	0,0112	0,0108
Diluído	0,0112	0,0107
Resultado por acção:		
Básico	0,1661	0,1377
Diluído	0,1661	0,1364

10. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2008</u>	<u>30.06.2007</u>
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	4.025.883	4.748.321
Caixa	<u>441.048</u>	<u>268.208</u>
	<u>4.466.931</u>	<u>5.016.529</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)11. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL A ACCIONISTAS MAIORITÁRIOS

Em 5 de Março de 2008, foi deliberado e aprovado em Assembleia Geral, aumentar o capital social mediante incorporação de prémios de emissão e reservas livres. Este aumento resultou de um aumento do valor nominal de cada acção representativa do respectivo capital social de nove cêntimos para um euro e seis cêntimos.

Em 30 de Junho de 2008, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 84.513.180 acções com o valor nominal de um euro e seis cêntimos cada.

Em 30 de Junho de 2008, o capital da MEDIA CAPITAL era detido pelos seguintes accionistas:

	<u>Nº de acções</u>	<u>Percentagem</u>
Vértix, SGPS, S.A. (Grupo PRISA)	80.027.607	94,69
Outros, inferiores a 10% do capital	4.485.573	5,31
	-----	-----
	84.513.180	100,00
	=====	=====

Reserva legal: A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Na Assembleia Geral de 5 de Março de 2008 foi também aprovada a distribuição de dividendos no valor de 60.999.923 Euros.

12. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL A INTERESSES MINORITÁRIOS

Os movimentos desta rubrica, durante os períodos findos em 30 de Junho de 2008 e 2007 e 31 de Dezembro de 2007, foram os seguintes:

Saldo em 31 de Dezembro de 2006	3.036.028
Alteração de perímetro de consolidação e aquisição de interesses minoritários	(641.787)
Resultado atribuível a interesses minoritários	<u>284.163</u>
Saldo em 30 de Junho de 2007	2.678.404
Alteração de perímetro de consolidação e aquisição de interesses minoritários	(1.932.054)
Resultado atribuível a interesses minoritários	<u>(197.977)</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	548.373
Alteração de perímetro de consolidação e aquisição de interesses minoritários	1.432.913
Resultado atribuível a interesses minoritários	<u>173.410</u>
Saldo em 30 de Junho de 2008	<u><u>2.154.696</u></u>

O detalhe dos interesses minoritários em balanço a 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007 é conforme segue:

	<u>30.06.2008</u>	<u>31.12.2007</u>
TVI	269.701	243.142
CLMC	230.000	230.000
IOL Negócios	86.518	47.230
EMAV	-	15.522
SPOT	17.386	12.479
CHIP	884.110	-
TESELA	410.990	-
FACTORÍA	255.991	-
	<u><u>2.154.696</u></u>	<u><u>548.373</u></u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)13. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2008				31.12.2007			
	Valor de balanço		Valor nominal		Valor de balanço		Valor nominal	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Empréstimos bancários (a)	3.228.589	102.183.428	3.228.589	102.504.314	509.256	99.734.238	509.256	100.000.000
Credores por locações financeiras (b)	798.743	651.156	798.743	651.156	884.787	905.112	884.787	905.112
Outros empréstimos	-	-	-	-	140.990	6.218	140.990	6.218
	<u>4.027.332</u>	<u>102.834.584</u>	<u>4.027.332</u>	<u>103.155.470</u>	<u>1.535.033</u>	<u>100.645.568</u>	<u>1.535.033</u>	<u>100.911.330</u>

- (a) Este montante Inclui essencialmente o empréstimo em papel comercial, o qual teve início em final de Fevereiro de 2007, após uma reestruturação na forma de endividamento do Grupo, denominado em Euros e destinado a financiar aquisições de participações financeiras e operações correntes. Este empréstimo foi contratado com três instituições bancárias e tem carácter de médio e longo prazo. O empréstimo tem o seguinte detalhe, em termos de valor nominal, total contratado e respectivo plano de amortização:

	30 Junho de 2008	Total contratado
Papel Comercial	100.000.000 =====	130.000.000 =====

Plano de amortização:

	Valor a amortizar
28-Ago-08	1.500.000
28-Fev-09	1.500.000
28-Ago-09	3.000.000
28-Fev-10	3.000.000
21-Ago-10	5.000.000
28-Ago-10	4.500.000
21-Fev-11	10.000.000
28-Fev-11	4.500.000
21-Ago-11	10.000.000
28-Ago-11	6.000.000
21-Fev-12	10.000.000
28-Fev-12	6.000.000
	<u>65.000.000</u>

O restante montante será amortizado no final do contrato efectuado com uma das instituições bancárias, sendo 30.000.000 Euros reembolsados até 23 Fevereiro de 2012 e 35.000.000 Euros até 14 de Novembro de 2012.

Em 30 de Junho de 2008 este empréstimo vencia juros à taxa Euribor acrescida de um spread variável.

Estes empréstimos requerem o cumprimento com determinados compromissos financeiros, que estão a ser satisfeitos em 30 de Junho de 2008.

Adicionalmente, encontra-se registado nesta rubrica:

- um empréstimo da NBP no valor de 231.480 Euros (Nota 15) que vence juros à taxa Euribor acrescida de um *spread* de 1,25 %. Este empréstimo deverá ser pago em 5 prestações mensais de 46.296 Euros, de Julho de 2008 a Novembro de 2008.
- diversos empréstimos contraídos pela Tesela no montante de 5.504.313 Euros para produções cinematográficas.

- (b) Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, o Grupo Media Capital mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)

	30.06.2008		
	Custo de aquisição	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Equipamento básico	1.443.712	481.905	961.807
Equipamento de transporte	2.433.198	1.905.368	527.830
Equipamento administrativo	305.397	199.510	105.887
Outras imobilizações corpóreas	185.930	125.503	60.427
	<u>4.368.237</u>	<u>2.712.286</u>	<u>1.655.951</u>

	31.12.2007		
	Custo de aquisição	Amortizações acumuladas	Valor líquido
Equipamento básico	1.443.712	326.415	1.117.297
Equipamento de transporte	2.361.975	1.803.534	558.441
Equipamento administrativo	305.397	177.059	128.338
Outras imobilizações corpóreas	185.930	116.206	69.724
	<u>4.297.014</u>	<u>2.423.214</u>	<u>1.873.800</u>

O valor das rendas vincendas de contratos de locação financeira, incluído nas rubricas "Empréstimos" corrente e não corrente, tem o seguinte detalhe:

	30.06.2008	31.12.2007
2008 / 2009	<u>798.743</u>	<u>884.787</u>
2009 / 2010	472.783	657.964
2010 / 2011	115.804	161.048
2011 / 2012	62.569	86.100
	<u>651.156</u>	<u>905.112</u>

14. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tinha a seguinte composição, com o respectivo plano de pagamentos:

	30.06.2008		
	Jun-09	Jun-10 e seguintes	Total
Dívida pela aquisição da PLURAL Espanha	7.945.167	17.189.631	25.134.798
Contratos Tesela	3.218.000	-	3.218.000
FICA	1.760.387	3.807.451	5.567.838
Estado e outros entes públicos - dívidas integradas em planos de pagamento	176.358	99.152	275.510
Dívida pela aquisição da Expolider	-	400.000	400.000
	<u>13.099.912</u>	<u>21.496.234</u>	<u>34.596.146</u>

	31.12.2007		
	2009	2010 e seguintes	Total
FICA	1.715.240	4.699.079	6.414.319
Estado e outros entes públicos - dívidas integradas em planos de pagamento	176.358	196.390	372.748
Dívida pela aquisição da Expolider	-	400.000	400.000
	<u>1.891.598</u>	<u>5.295.469</u>	<u>7.187.067</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, o Grupo tinha contratado instrumentos financeiros derivados, essencialmente com o objectivo de minimizar os riscos de exposição a variações de taxa de juro. A contratação deste tipo de instrumentos financeiros é efectuada após análise cuidada dos riscos e benefícios inerentes a este tipo de operações. As referidas operações são sujeitas a aprovação prévia do Conselho de Administração. O valor de mercado (*fair value*) destes instrumentos é apurado regular e periodicamente ao longo do ano, no sentido de permitir uma avaliação contínua destes instrumentos e das respectivas implicações financeiras.

Em 30 de Junho de 2008, os instrumentos derivados contratados são conforme segue:

Derivados de taxa de juro

Em 30 de Junho de 2008, o Grupo tem contratado *swaps* de taxa de juro com objectivo de cobertura de risco da taxa de juro de parte dos empréstimos contratados. Em 30 de Junho de 2008, o valor de mercado ascendia a 858.165 Euros (66.062 Euros em 31 de Dezembro de 2007).

Estes derivados encontram-se avaliados ao seu justo valor, determinado por avaliações efectuadas por instituições financeiras. As variações do justo valor foram registadas na demonstração dos resultados na rubrica custos financeiros líquidos.

16. SALDOS E TRANSACÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Os saldos em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007 e as transacções efectuadas com empresas relacionadas excluídas da consolidação, no período referido, são os seguintes:

	30.06.2008				
	Clientes e contas a receber	Outros activos correntes	Fornecedores	Outros passivos correntes	Outros passivos não correntes
Sogecable, S.A.	7.357.204	-	16.000	-	-
GDM - Gerencia de Medios, S.A.	557.556	-	111.981	-	-
Transjornal - Edições de Publicações, S.A. ("Transjornal")	506.293	66.911	318.552	436	-
Promotora de Emisoras de T.V., S.A.	443.813	-	320.264	-	-
Sociedad Canaria de Televisión Regional, S.A.	297.679	-	-	-	-
Diario El Pais, S.L.	274.402	-	18.451	-	-
Diário As, S.L.	251.256	-	-	-	-
Promotora de Informaciones, S.A.	146.989	3.814.040	77.077	8.361.523	25.134.799
Prisa Innova	129.369	-	-	-	-
União de Leiria, SAD ("União de Leiria")	124.448	-	-	-	-
Localia Televisión Madrid, S.A.	55.473	-	1.534	-	-
Promotora Audiovisual de Zaragoza, S.L.	42.771	-	(198)	-	-
Plural - Jempsa, S.L.	12.757	(318.793)	4.884	-	-
Sociedad Española de Radiodifusion, S.A. (Grupo SER)	2.645	-	436.369	-	-
Play Entertainment	254	718	1.962.067	417.983	-
Nanook - Empresa Europeia de Produção de Documentários,	-	21.317	-	-	-
Unión de Televisión Gallegas, S.A.	-	-	21.668	-	-
Outros	(23.049)	-	15.011	(1.496)	-
	<u>10.179.860</u>	<u>3.584.193</u>	<u>3.303.660</u>	<u>8.778.446</u>	<u>25.134.799</u>

	30.06.2008					
	Vendas	Prestações de serviços	Outros proveitos operacionais	Proveitos financeiros	Fornecimentos e serviços externos	Custos financeiros
Play Entertainment	2.451.496	-	40.983	-	190.442	-
Prisa Innova	212.358	1.178	-	-	-	-
Promotora de Informaciones, S.A.	-	560	-	1.696.865	691.558	35.697
Transjornal - Edições de Publicações, S.A. ("Transjornal")	-	17.552	10	34.148	36.560	-
Sogecable, S.A.	-	4.956.958	-	-	30.375	-
Promotora de Emisoras de T.V., S.A.	-	382.598	-	-	286.423	-
GDM - Gerencia de Medios, S.A.	-	344.258	2.800	-	2.200	-
Sociedad Canaria de Televisión Regional, S.A.	-	182.086	-	-	-	-
Localia Televisión Madrid, S.A.	-	129.236	-	-	732	-
Diario El Pais, S.L.	-	52.361	12.394	-	8.421	-
Promotora Audiovisual de Zaragoza, S.L.	-	44.310	-	-	-	-
Outros	-	5.212	-	-	23.970	2.398
	<u>2.663.854</u>	<u>6.116.309</u>	<u>56.187</u>	<u>1.731.013</u>	<u>1.270.681</u>	<u>38.095</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2007
(Montantes expressos em Euros)

	31.12.2007							
	Clientes e contas a receber	Outros activos correntes	Fornecedores	Outros passivos correntes	Vendas	Prestações de serviços	Outros proveitos operacionais	Proveitos financeiros
CLMC	-	-	-	-	-	379.010	5.393	429.685
Transjornal	453.708	67.496	71.815	436	920	94.086	15.666	68.483
Transpublicidade	-	-	-	-	-	-	-	-
União de Leiria	124.449	-	-	-	-	28.050	-	-
CD TOP	-	-	1.050	-	-	-	-	-
Promotora de Informaciones, S.A.	612.313	71.000.000	324.635	-	-	-	-	239.729
Prisa Innova, S.L.	45.617	-	-	-	91.233	-	-	-
Grupo Empresarial de Medios Impresos, S.L.	678	-	-	-	-	560	-	-
Gerencia de Medios, S.A.	91.039	-	-	-	-	87.280	-	-
Nanook	-	29.273	19.036	-	-	-	-	-
Play	-	199	1.195.244	51.991	4.420.766	161	3.393	-
	<u>1.327.804</u>	<u>71.096.968</u>	<u>1.611.780</u>	<u>52.427</u>	<u>4.512.919</u>	<u>589.147</u>	<u>24.452</u>	<u>737.897</u>

Em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica “Outros activos correntes” incluía um empréstimo concedido à Promotora de Informaciones, S.A. de 71.000.000 Euros que foi reembolsado em Maio de 2008. Adicionalmente, durante o semestre findo em 30 de Junho 2008, foram efectuado dois empréstimos no montante de 20.000.000 Euros cada um, tendo os mesmos sido reembolsados.

17. PASSIVOS CONTINGENTES

Em 30 de Junho de 2008, a MEDIA CAPITAL tinha prestado garantias bancárias e outras a terceiros, de acordo com o seguinte detalhe:

Carta de conforto de cumprimento de obrigações de Papel Comercial	35.000.000
Dali Invest Outdoor - Garantia prestada decorrente da alienação da M.C.O.	2.000.000
Garantias bancárias – fornecedores de programas	1.470.000
Direcção Geral de Impostos – processos de execução fiscal	1.421.647
Universal Studios International BV - Stand by Letter Credit	1.417.234
Aval relacionado com projectos de expansão de rádio	963.078
CLMC – carta de crédito com 20th Century Fox Home Entertainment	900.000
Warner Music – garantia bancária no âmbito do acordo com a ENTERTAINMENT	750.000
IAPMEI	409.578
Outros	267.524
Garantia bancária – valor em dívida pela aquisição da EXPOLIDER	184.555
União de Leiria, SAD	149.639
CLMC – Livrança avalizada	125.000
Processos judiciais e outros	37.423
Garantias bancárias de suporte a contratos de fornecimento de energia eléctrica	33.242
	<u>45.128.920</u>

A NBP constituiu hipoteca sobre um edifício de sua propriedade como garantia de um empréstimo de 231.480 Euros (Nota 13).

Em 30 de Junho de 2008, decorrente da celebração do contrato de crédito com carácter de médio e longo prazo (Nota 13), foi prestada uma carta de conforto de cumprimento das obrigações decorrentes do programa de papel comercial.